

Enersul inicia processo de mudanças com demissões arbitrárias



Sindicato reunido com a categoria no CO da Enersul

A Enersul iniciou no dia 17 de fevereiro um processo que começou com a demissão de 13 trabalhadores.

Um dia antes das demissões, o Vice-Presidente da Enersul, Cyro Boccuzzi, fez uma visita ao Sinergia-MS e informou que estaria promovendo na Enersul a contratação de aproximadamente 80 funcionários, o que atende uma antiga reivindicação sobre diminuir a sobrecarga de trabalho, mas que para isso, a empresa teria que ajustar os processos de algumas áreas e, conseqüentemente, demitir alguns trabalhadores.

Diante dessa informação, o sindicato posicionou-se contrário aos cortes e sugeriu que a empresa fizesse um levanta-

mento considerando casos de pessoas que queriam sair.

Como o critério alegado pelo vice-presidente para proceder às demissões foi a baixa produtividade, o sindicato sugeriu que antes de demitir, houvesse uma proposta de remanejamento do trabalhador para outra área por acreditar que a baixa produtividade também está ligada à desmotivação.

Outro pedido da entidade foi que os funcionários que fossem demitidos, pudessem ter o plano de saúde estendido por mais um ano.

De acordo com o Presidente do Sinergia-MS Elvio Vargas, Cyro ficou de analisar as solicitações, mas um dia após a conversa, e enquanto a entidade

ainda se preparava para uma ação mais concreta, houve a demissão dos trabalhadores.

Logo após tomar conhecimento do fato, representantes do Sinergia-MS foram à Enersul para uma nova conversa com Cyro e recebeu a informação que mais trabalhadores serão demitidos.

O sindicato esteve no dia 28 na Enersul e conversou com a categoria. De bloco em bloco ele reiterou sua postura de atuação, sendo contra qualquer tipo de demissão de trabalhadores, porque sabe que nesse processo sempre ocorre injustiça. Exemplo disso é que, dentro desse grupo demitido, há trabalhadores que tiveram avaliações excelentes e outros que desenvolveram doenças ocupacionais.

A orientação foi para que todos os funcionários solicitassem aos gerentes suas respectivas avaliações, e caso a categoria decida por um movimento, inclusive grevista, o sindicato está pronto para a mobilização.

O jurídico da entidade está analisando as demissões e tomará as providências necessárias, inclusive com ações de reintegração dos trabalhadores não aptos para serem demitidos.

Confira

Três trabalhadores terceirizados morreram eletrocutados em pouco mais de um mês

Sinergia-MS assina ACT e discute pendências com grupo Rede

Sinergia-MS paga dívidas adquiridas há mais de 15 anos



Por que ocorrem tantos acidentes e doenças do trabalho? Por que as empresas não investem de verdade em prevenção? Quais os fatores de trabalho estão influenciando a saúde e a vida dos trabalhadores?

Buscar soluções para estas e outras questões é uma das principais preocupações, e alertar, esclarecer e organizar os trabalhadores em defesa da segurança, saúde e do meio ambiente a partir do local de trabalho é a principal tarefa da Diretoria de Segurança e Saúde do Trabalhador do Sinergia-MS.

Estamos iniciando uma ação inédita junto aos

trabalhadores (as) eletricitários de Mato Grosso do Sul, que é a publicação periódica de assuntos referentes à saúde e segurança no trabalho.

Nesta edição buscaremos resgatar um pouco do acúmulo de experiências de luta dos trabalhadores (as) por melhores condições de segurança e saúde dentro e fora do ambiente laboral.

Percebemos hoje a acentuada precarização e falta de regulamentação do trabalho.

A globalização, o avanço do neoliberalismo, a rápida introdução de novas tecnologias e as mudanças nos métodos de produção atingiram os países em desenvolvimento como o Brasil

e fizeram surgir novas doenças desenvolvidas no trabalho (LER/DORT, estresse, depressão), que só agravaram ainda mais a já precária segurança e saúde dos trabalhadores (as).

Através da informação, queremos implementar a participação dos trabalhadores em ações cujo o objetivo principal é pensar na relação vida, saúde e trabalho.

Assim, esperamos que mudanças aconteçam e com elas, melhores condições de vida.

Walter Luciano Ribeiro

Diretor de Seg. e Saúde do
Trabalhador do Sinergia-MS



Expediente

Presidente: Elvio Marcos Vargas.

Diretor de Finanças: Natanael C. Cavalheiro.

Secretária Geral: Elizete F. de Almeida.

Diretoria de Energias: Aldo Aristimundo.

Diretoria de Form., Pol. Sindical e Rel. do Trabalho e Saúde do Trabalhador: Walter L. Ribeiro.

Diretoria de Com., Cultura, Lazer e M. Amb.: Carlos Alberto da Costa.

Diretoria de Pol. Sociais, Juventude, Minorias e

Gêneros: Giovano Midon Braga.

Suplentes Diretoria Executiva:
Dilson R. de Oliveira, Gilson P. da Silva, Joel F. Rodrigues, Luiz Canizão Medeiros, Luiz Augusto de Siqueira, Mara Lúcia da Silva e Esy R. de Medeiros.

Conselho Fiscal: Newton O. da Silva, Nilson N. Barbosa e Carlos José de Souza.

Suplentes: Antônio Carlos R. Camuci, Carlos A. Chaves e Breno N. Mourão.

Delegados de Base Eletrosul: Vicentino P. Martins, André do Vale, Enos Rockel, Edmilson Honorato.

Delegados junto à Federação: Maria Ângela Brum F. da Silva e Thomonori Shinzato

Suplentes: Adalto R. de Souza e Edes L. Leme.

Jornalista Responsável: Maria Eunice Cardoso
DRT/MS 493.
Fotos: Arquivo.
Tragem: 900 exemplares.

Sinergia-MS
www.sinergia-ms.com.br
Av. Gury Marques, 4360
CEP: 79072-000
Fone: (67)30295821



ALERTA

Eletricistas morrem e MPT do MS faz audiências sobre a capacitação e terceirização da atividade-fim da Enersul

Três trabalhadores terceirizados morreram eletrocutados em pouco mais de um mês

Três eletricistas prestadores de serviços da Enersul morreram em Mato Grosso do Sul entre os dias 22 de dezembro de 2010 e 23 de janeiro desse ano.

Para o presidente do Sinergia-MS, Elvio Vargas, as mortes soam como alerta para a questão sempre levantada pela entidade, que é a precarização nas relações de trabalho dos terceirizados da Enersul.

Denúncias foram feitas, e graças a elas, algumas providências começam a ser tomadas para melhorar a situação dos trabalhadores.

Depois de uma audiência em Campo Grande e outra em Dourados, aconteceu no dia primeiro uma terceira audiência na Procuradoria Regional do Trabalho em que a Enersul e o sindicato discutiram o problema da falta de capacitação nas terceirizadas e o não cumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) no qual a Enersul se compromete a não terceirizar sua atividade-fim

Na audiência, os procuradores deram um prazo para que empresa e sindicato apresentem manifestação sobre quais atividades estariam incluídas no conceito atividade-fim. Ambos buscam uma solução consensual para que o termo seja cumprido.

Sobre a capacitação, a empresa informou que já foram iniciados treinamentos de para

os eletricistas terceirizados, que houve a instalação de um centro de treinamento para cursos em Dourados e que em breve serão implantados centros em Aquidauana, Paranaíba e Ponta Porã.

Durante a audiência, foi estabelecido que o sindicato tenha acesso ao documento que consta a relação de cursos, metodologia, cronograma e de empresas e funcionários beneficiados, além de poder acompanhar o cumprimento desse cronograma.

Condições de Trabalho e Segurança

Outra ação com foco nos terceirizados, foi o envio de uma carta à Enersul na qual o Sinergia-MS cobra o aumento da fiscalização nas empreiteiras por parte da contratante, a exigência que elas cumpram normas e procedimentos de segurança, que sejam criadas CIPA's e que haja capacitação dos "cipeiros", e que sejam enviadas cópia dos CAT's ao sindicato. Foi solicitado também, que as ocorrências de acidentes sejam comunicadas imediatamente ao sindicato para que a entidade participe das investigações.

Em carta resposta, a Enersul afirmou que há fiscalização rotineira nas terceirizadas inclusive sobre a constituição de CIPA. Mediante a solicitação do sindicato, a Enersul se comprometeu a

reforçar junto as empreiteiras a necessidade de capacitação periódica dos cipeiros.

Morte de trabalhadores terceirizados

Uma denúncia ao MPT que surtiu um resultado positivo foi o encaminhamento de um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) comprovando que morre mais trabalhadores terceirizados do que primários. E pela primeira vez, o sindicato pôde acompanhar as investigações de um acidente de trabalho ocorrido com o funcionário de uma terceirizada.

Os acidentes

O primeiro acidente de trabalho aconteceu no fim da tarde do dia 22 de dezembro em Nova Alvorada do Sul (MS) e vitimou o trabalhador Mário Sérgio Onofre, 49 anos, funcionário da empresa Energia Eletricidade de Dourados (MS). Mário fazia a instalação de um fusível em uma rede de alta tensão quando foi atingido por uma descarga elétrica.

O segundo acidente ocorreu vinte e quatro horas depois em Camapuã (MS). Romualdo Barros Benites, 33 anos, funcionário da empresa EBR - Eletrificação Rural LTDA, também foi atingido por uma descarga elétrica enquanto



trabalhava na manutenção da rede de alta tensão de uma fazenda.

Exatamente 30 dias após a primeira morte, Carlos Alberto dos Santos Duarte, de 25 anos, se acidentou e morreu enquanto trabalhava num sistema de fiação em Bela Vista. Carlos Alberto era funcionário da empresa Coeso (Cooperativa de Eletrificação Rural), terceirizada da Enersul.

Participação nas investigações

Através da diretoria de Segurança e Saúde do Trabalhador do Sinergia-MS, representada por Walter Luciano Ribeiro, o sindicato participou de uma perícia técnica feita pela Vigilância Sanitária Estadual e pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) no acidente ocorrido em Camapuã.

A Delegacia Regional do Trabalho também recebeu as denúncias e investigará não só o caso de Camapuã, mas também os acidentes ocorridos em Nova Alvorada do Sul e Bela Vista. O sindicato acompanhará as investigações.

De acordo com Walter, o Sinergia-MS está empenhado em acompanhar discussões e processos que envolvem saúde e segurança dos eletricitários.

Artigo | Walter Luciano Ribeiro

A Organização por Local de Trabalho e a saúde do trabalhador

Organização por Local de Trabalho (OLT) é uma forma de organização dos trabalhadores, a partir do seu local de convívio com outros trabalhadores.

A implantação das OLTs nas organizações significa grandes avanços na relação entre capital e trabalho, pois cria mecanismos para negociação permanente entre as partes e permite maior democratização das relações entre colaboradores e empresa.

Para isso, é essencial garantir a inclusão das OLTs nos acordos coletivos. A conquista desse direito permite uma negociação livre das ameaças de retaliações e de desigualdades extremas entre as partes, e principalmente, permite que os trabalhadores atuem como sujeitos reais, inclusive em processos relacionados a sua saúde e segurança, identificando riscos presentes nos locais de trabalho, sugerindo e negociando alternativas de melhorias.

É nesse local que se



manifestam os conflitos e anseios, seja por melhoria salarial, ou outros envolvendo doenças ocupacionais, assédio moral, e atritos com chefia, e é por isso que ele deve ser visto como o espaço prioritário da ação sindical.

Com o surgimento de relações mais democráticas, há maior agilidade na resolução dos problemas pela possibilidade da intervenção dos diretores de base nas situações de impasses.

Pressões para produzir

mais e melhor, excesso de hora extra, ritmo intenso de produção e as altas metas fixadas são fatores determinantes para elevar os riscos de acidentes e adoecimento. Entretanto, a empresa usa todos os artifícios para culpar o trabalhador pelo acidente ou doença e tirar de si a responsabilidade.

Para mudar o ambiente de trabalho é necessário investir nessa discussão e principalmente, lutar contra a pressão intensa.



CASO DENT CLIN

Além de perder antiga sede, o sindicato dos eletricitários acumulou uma dívida imensa

Sinergia-MS paga dívidas adquiridas há mais de 15 anos

Em 2010, a direção do Sinergia-MS foi surpreendida com a notícia de que no processo judicial no qual a Dent Clin moveu contra o sindicato, além de a entidade perder sua antiga sede, havia uma dívida remanescente que já ultrapassava R\$ 500 mil.

Entenda o caso

Em 1994, a Enersul, ainda estatal, com o propósito de disponibilizar um plano odontológico para seus funcionários, fez uma proposta para que o mesmo fosse feito via sindicato. Ela repassaria os valores à entidade, que pagaria a empresa contratada para a prestação do serviço.

A justificativa para a manobra era que a empresa não teria tempo para promover uma licitação antes da mudança de governo, fato que via sindicato seria possível.

A direção do sindicato da época avaliou tudo como uma grande conquista e assinou o contrato com a prestadora de serviço Dent Clin, de Cuiabá (MT).

Na mudança de governo, Valter Pereira assumiu a presidência da Enersul e rompeu o contrato alegando ser

pernicioso para a empresa e para os funcionários. Com a quebra do acordo, não houve repasse da empresa ao sindicato, que não teve como pagar a contratada.



Mesmo não tendo feito nenhum atendimento aos trabalhadores da Enersul, a Dent Clin entrou com uma ação executando a multa rescisória do contrato.

O sindicato recorreu da decisão, mas o advogado da época, Valeriano Fontoura perdeu o prazo na justiça e o sindicato perdeu a ação.

A sede do sindicato, que foi tomada pela justiça como forma de pagamento, foi avaliada em R\$ 400 mil. Como o valor da

multa na época era de R\$ 530 mil, restaram R\$ 130 mil. Durante esse período, mais de 15 anos, a dívida correu na justiça.

Situação atual

Ao saber da situação, a atual diretoria do Sinergia-MS fez uma análise geral do processo conversando com várias pessoas ligadas ao caso, como o ex-presidente da Enersul Valter Pereira e o ex-presidente do sindicato, Dirceu Feo Ribeiro. Houve também a tentativa de estabelecer contato com o ex-diretor administrativo da Enersul, e o ex-advogado, Valeriano Fontoura, que se recusaram a atender o sindicato.

Através do jurídico do Sinergia-MS, descobriu-se que a dívida seria executada novamente, e após várias negociações, foi assinado em juízo o acordo para quitá-la de R\$ 252 mil.

A atual diretoria do Sinergia-MS assumiu o compromisso de liquidar esse débito para que a entidade seja preservada. Em novembro do ano passado, foi dada uma entrada de R\$ 150 mil e fechado 34 parcelas de R\$ 3 mil, que estão sendo pagas desde dezembro de 2010.

Vem aí

**Copa do Trabalhador Eletricitário
2011**

Início dos jogos: 22 de março.

Horário: 19h.

Final: 1º de maio.

Local: Campo do Clube dos Eletricitários de Mato Grosso do Sul.

Rua Ester Ana da Rocha, s/nº - Novo Século - Campo Grande.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Apoio técnico:

**Federação de Futebol Society de
Mato Grosso do Sul - FF7SMS**